



## **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>**

Elisabeth Karoline de Oliveira Medeiros  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
E-mail: karolmedeirosjt@hotmail.com

Rafael de Farias Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP  
E-mail: rafaelgeografopb@yahoo.com.br

### **Introdução**

Podemos observar que atualmente há uma mobilização, feita por parte dos professores e alunos no que diz respeito ao uso da informática na educação pública. Toda essa mobilização leva a refletir sobre princípios de novos paradigmas, novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da utilização da informática na educação pública, sobretudo no Ensino Médio, mostrando que há grandes benefícios na utilização da informática dentro da escola. O uso da informática na escola pública estará sendo uma aliada para inserção deste jovem no mercado de trabalho, hoje tão competitivo e cada vez mais informatizado (VALENTE, 1999).

É urgente buscar políticas públicas que estabeleçam a igualdade de oportunidades entre alunos de escolas públicas e alunos das escolas privadas. Sabemos que entre eles há um verdadeiro abismo. Este abismo se aprofunda quando se refere ao acesso aos recursos da informática (FERREIRA, 2008).

Aos educadores cabe adequar-se as mudanças dos novos paradigmas da educação, pautados no uso dos recursos da informática, sem deixar-se levar pelo simples modismo. Trazer para as salas de aula o mundo, a linguagem dos computadores tão comum aos jovens.

A informática na educação sem dúvidas enriquece o conhecimento cultural e científico, exigindo um verdadeiro desafio aos educadores dispendo os múltiplos recursos da informática a serviço da educação (ALMEIDA, 1999).

### **Metodologia**

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O estudo utilizou a abordagem qualitativa a qual exige do pesquisador uma autonomia crítica, sem perder de vista a rigorosidade e sistematização do trabalho científico. O investigador envolveu-se com os sujeitos da pesquisa, tendo em vista que eles fazem parte da sua vida.

Desta forma, o procedimento escolhido para desenvolver e nortear as etapas da pesquisa foi o chamado Estudo de Caso, que possibilitou a penetração do pesquisador em uma realidade social.

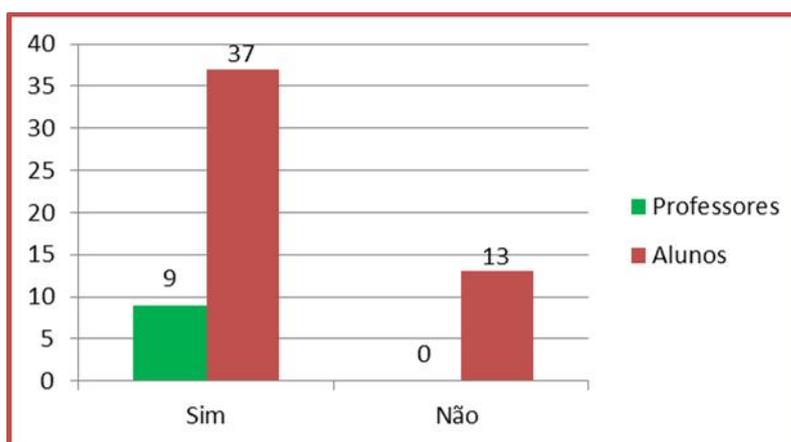
A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Mário Oliveira Chaves, localizada no município de São João do Tigre- PB é o recorte espacial no qual ocorreu o trabalho de campo, tendo como sujeitos da pesquisa, os professores e alunos do Ensino Médio na instituição mencionada.

## Resultados e Discussões

A partir dos questionários das observações e das anotações realizadas no diário de campo, observou-se que o uso das tecnologias não foi efetivado de forma sistemática nas atividades pedagógicas construídas pelos docentes.

Por meio da pesquisa de campo investigou-se se a escola possui equipamentos que ajudam a inserir as tecnologias nas práticas educativas, sendo que, todos os professores participantes afirmaram que sim, como observado no

**Gráfico 1** abaixo.



**Gráfico 1 – Posicionamento de docentes e discentes sobre a inserção das tecnologias nas práticas educativas.**

Ao fazer a mesma pergunta aos alunos também participantes dessa pesquisa, notou-se que 74% responderam que há na escola tecnologias que ajudam a

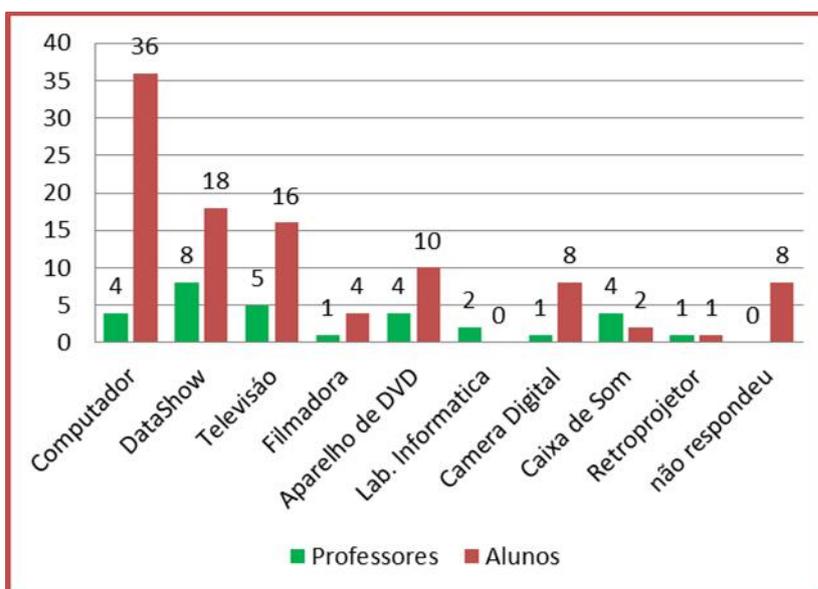
---

ressignificar as práticas educativas, entretanto, 26% disseram que não há tecnologias que ajudam a desenvolver práticas educativas inovadoras.

Tentando compreender este resultado, as observações indicam que o sucateamento acentuado dos equipamentos existentes contribuiu para tal leitura dos alunos, mesmo eles sendo minoria.

Os recursos existentes na escola são: um aparelho de DVD, vinte computadores (no laboratório de informática estando quatro quebrados), uma televisão, um aparelho de som, dois amplificadores (caixa de som), uma câmera digital, um retroprojeter.

Analisando o **Gráfico 2** observa-se duas situações: a primeira, os professores não utilizam todos os recursos existente na escola diariamente, não ocorrendo uma diversificação dos equipamentos nas atividades educativas. A segunda situação é a contradição das respostas dadas pelos professores e pelos alunos. Esta contradição fica evidente quando a maioria dos professores (89%) disseram utilizar o datashow, mas 72% dos alunos afirmaram que os mesmos utilizam mais os computadores. A prova disso, é que há disponível na escola apenas um datashow que é utilizado por todos de forma aleatória, contribuindo para essa sensação que os alunos possuem em torno do uso do datashow em sala de aula.



**Gráfico 2 - Equipamentos utilizados pelos professores e alunos em sala de aula**

A partir deste gráfico observa-se que o computador, o datashow e a televisão são os equipamentos mais utilizados pelos professores e alunos. Nota-se também



que 22% dos professores tem dificuldade de distinguir ambiente de recurso, pois afirmaram que o laboratório de informática é um equipamento tecnológico, o que denuncia a falta de formação em torno das tecnologias da informação e comunicação.

Perguntou-se aos professores e alunos qual era o conhecimento em torno da informática e observou-se que apenas um aluno possui um nível avançado no uso da informática, dois intermediário e nove um conhecimento básico. Em relação aos professores, nota-se que três possuem um conhecimento básico, cinco estão em um nível intermediário e apenas um não possuem curso de informática e tão pouco sabe operar as tecnologias educacionais.

Em relação aos níveis, explicou-se que nível básico é aqueles no qual, o individuo consegue escrever e formatar textos em Word, como também, salvar imagens da internet e inseri-las em textos. Utilizar a calculadora, acessar a internet e navegar de forma prática pelos sites. O nível intermediário, além dos mencionados no nível anterior, é preciso operar de forma prática o Excel, utilizando-o para construção de tabelas e gráficos com fórmulas simples, construir apresentações em PowerPoint e construir blogs. O nível avançado, se adequa a utilização de programas que editam textos e figuras como o CorelDraw, que constroem plantas de casas, modelos de carros entre outros.

Um dado relevante ao se questionar o nível de domínio da informática é que dos cinquenta alunos participantes da pesquisa, trinta e oito ainda não realizaram curso básico de informática, o que denuncia a falta de oferta e o desuso do laboratório de informática que deveria ser um espaço de pesquisa e aprimoramento tecnológico.

Os aplicativos utilizados com maior frequência pelos professores são os editores de textos e as apresentações de slides, revelando que suas aulas são mais expositivas do que dialogadas. O pouco uso dos softwares pedagógicos limita a capacidade do aluno de desenvolver suas habilidades a partir de atividades educativas digitais, que além de exigir certo dinamismo do aluno, contribui no desenvolvimento intelectual ocasionado pela complexidade empregada nos softwares.

---



Os alunos, por sua vez, utilizam com maior frequência o editor de texto para realizar alguns trabalhos solicitados pelos professores. Assim como os slides, que servem para inserir mensagens nas redes sociais e o editor de imagem que é uma ferramenta bastante utilizada por causa das figuras e fotos que são postas nas páginas pessoais das redes sociais.

Nota-se que os alunos não utilizam os editores de gráficos e planilhas tão importantes para o desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos. A ausência das tecnológicas nas práticas pedagógicas banaliza o uso das mesmas e impede o uso das tecnologias para o uso educacional, as tornando veículos meramente sociais.

### **Conclusão**

Os dados expostos pelo estudo revelam as dificuldades que os professores possuem em utilizar as novas ferramentas tecnológicas no processo educativo.

Além disso, notou-se várias incoerências práticas no que diz respeito ao uso de certas tecnologias, sendo elas, as mais ligadas a internet. Não obstante pode-se verificar um cenário de impossibilidades que é gerado pela falta de formação adequada e coletiva dos professores, pois os mesmos apresentam poucas habilidades e conseqüentemente uma escassa qualificação dentro do processo prático pedagógico, o que interfere diretamente na aprendizagem dos alunos, os tornando analfabetos funcionais digitalmente.

Por fim, percebe-se que o uso de tecnologias educacionais na prática educativa se torna um desafio para todos que fazem parte da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Oliveira Chaves.

### **Referências**

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. Coleção Informática Aplicada na Educação. São Paulo: MEC/SEED/PROInfo, 1999.
- FERREIRA, Andreia De Assis. O Computador no processo de ensino-Aprendizagem: da resistência a sedução. Revista: **Trabalho & Educação** – vol.17, nº 2–Maio/ago 2008.
- VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999. 156p.
-